



Relatório de Gestão  
Recursos Financeiros  
PREVINI  
Janeiro 2016

---

## 1. OBJETIVO

O Relatório de Gestão é o instrumento que apresenta os resultados alcançados com a execução da Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2016, contemplando a comprovação da aplicação dos recursos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI.

Os resultados alcançados são apurados, com base no conjunto de indicadores, que foram definidos para acompanhar o cumprimento das metas anuais.

A estratégia de investimentos tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

## 2. ANÁLISE DE MERCADO \*

Nos EUA, o Comitê de Política Monetária (FOMC) voltou a se reunir nos dias 26 e 27 de janeiro e, em linha com a expectativa do mercado, manteve estáveis os parâmetros de política. No entanto, o comunicado sinalizou maior preocupação de seus membros com os impactos da perda de dinamismo na China e com o recuo no preço das commodities. Vale destacar que dias antes da reunião, a cotação do petróleo chegou a atingir o valor de US\$ 27,88/ barril, o que levou alguns participantes de postura mais austera, como James Bullard, a adotar um tom mais cauteloso. Além disso, o comitê avaliou que a atividade econômica teve sinais mistos no final de 2015, colaborando para o declínio na expectativa de inflação de mercado. Já em relação aos gastos das famílias e ao investimento corporativo, houve piora em relação a dezembro. Com isso, dada a complexidade do cenário, o comunicado indica que diminuiu a chance de uma nova alta de juros em março. Entretanto, a estratégia de normalização da política monetária permanece. Essa “pausa temporária” na estratégia de alta de juros do Fed também encontra respaldo nos resultados econômicos divulgados em janeiro. Apesar da contínua melhora do mercado de trabalho e do setor mobiliário, os demais dados apresentaram piora em relação à leitura anterior. A prévia do PIB do 4T15, por exemplo, apresentou crescimento menor (de 2,0% para 0,7%, T/T, a.a.), com destaque para a perda de força do consumo. Já os investimentos não residenciais e o setor externo contribuíram negativamente para o PIB. Em suma, o desempenho modesto do PIB foi afetado em grande medida tanto pelos efeitos do dólar mais forte como pela queda no preço do petróleo e derivados. A combinação desses dois fatores foi também responsável pelo declínio da inflação ao consumidor em dezembro (de 0,0% para -0,1%, M/M). Apesar

disso o Fed se mantém otimista, mantendo a visão de que a inflação convergirá para a meta de 2% (A/A) no médio prazo. Sobre o mercado de trabalho, mais uma vez o resultado surpreendeu positivamente. Foram criadas 292 mil vagas em dezembro. A taxa de desemprego se manteve estável em 5,0%.

Na Zona do Euro, o BCE decidiu na reunião ocorrida no último dia 21 manter inalterada a política monetária. Entretanto, o ponto alto do encontro foi a indicação de que a autoridade monetária poderá anunciar novas medidas de estímulo já na próxima reunião (10/03). Caso isso realmente ocorra, a ação será uma resposta ao risco de desaceleração da inflação, decorrente das incertezas com a China e da forte queda no preço das commodities. O índice de preços ao consumidor ainda roda em patamar baixo, bem distante do objetivo de longo prazo do BCE. A prévia da inflação de janeiro mostrou alta de 0,4% na comparação anual. Em relação aos dados de atividade, a fraca demanda mundial tem se refletido principalmente no desempenho da indústria. Na leitura de novembro, a produção agregada teve queda de 0,7% na comparação mensal. O PMI de Manufatura, que é considerado um indicador antecedente, também apresentou declínio em janeiro saindo de 53,2 para 52,3 pontos. Por outro lado, a queda na taxa de desemprego para 10,5% em novembro foi notícia positiva. Este foi o segundo mês consecutivo de declínio.

Na China, o mês foi de grande volatilidade para as bolsas do país, movimento que acabou contagiando outros mercados do mundo. O principal vetor desse movimento foi o fim do prazo para a restrição de vendas de ativos, medida prudencial implementada em agosto de 2015. Esse fato levou a forte queda no mercado acionário, causando acionamento do sistema de circuit breaker (paralisação dos negócios). Mesmo após ajustes na regulamentação, mercados continuaram enfraquecidos. O índice da Bolsa de Shanghai acumulou perda de quase 25% em janeiro. A divulgação de dados mais fracos, principalmente do lado do setor industrial, acentuou a percepção de que o país deve manter a trajetória de desaceleração ao longo de todo o ano de 2016. Já em relação a 2015, mesmo com o aumento significativo dos estímulos concedidos pelo governo, o PIB cresceu 6,9% (A/A), ficando ligeiramente abaixo da meta de 7,0% (A/A) perseguida pelo governo. Ao longo do mês o banco central voltou a injetar liquidez nos mercados e permitiu depreciação relevante do Yuan, a fim de corrigir parte da apreciação artificial derivada da alta do Dólar. No Japão, na esteira de adoção de medidas mais acomodáticas para a política monetária, o BC do país surpreendeu o mercado ao cortar para -0,1% o juros sobre depósitos feitos junto ao órgão. A medida tem como objetivo enfrentar as implicações da fraqueza do cenário global sobre a inflação, estimulando a demanda via crédito.

No Brasil, o governo anunciou que pretende lançar um pacote de crédito de R\$ 83 bilhões. A proposta inclui a possibilidade de usar recursos do FGTS como garantia para empréstimos consignados. Sobre os indicadores de atividade, em janeiro o desempenho foi misto, todavia, permanece ainda a percepção de recuo forte em 2016. O BC, que parecia inclinado a subir a Selic em janeiro, alterou o discurso logo após divulgação das projeções do PIB pelo FMI. A mudança de postura repentina culminou em uma expressiva correção para cima tanto na taxa de câmbio, quanto dos juros futuros, movimento este que perdeu força nos dias seguintes devido à expectativa de aumento na liquidez global. Por fim, o CAGED de dezembro teve o pior resultado desde 1999. No mês foram fechadas 596,2 mil vagas, de forma que em 2015, a destruição foi de 1,542 milhão de postos de trabalho. Por outro lado, a taxa de desemprego diminuiu de 7,4% para 6,9% (M/M), entretanto, o dado não sinaliza melhora no mercado de trabalho, já que está ligado à redução da taxa de participação. Além disso, a sazonalidade típica do fim de ano também contribuiu para a melhora pontual do resultado.

O IPCA de janeiro apresentou alta de 1,27%, acima tanto das projeções (1,14%), como do teto das estimativas calculadas pela Bloomberg (1,21%). O resultado representa forte aceleração na comparação com a alta de 0,96% observada em dezembro. Do ponto de vista qualitativo, a composição do IPCA de janeiro teve nova deterioração. Os preços livres (1,12%) mantiveram o forte ritmo de alta sendo impactados, em grande parte, pelo importante aumento no preço dos alimentos. O índice de difusão foi o mais alto para o mês desde 2002 e a média das principais medidas de núcleo continuou avançando (de 0,76% para 0,88%). Para o IPCA de fevereiro, a projeção inicial contempla uma desaceleração para 0,84%, em decorrência sobretudo da mudança de patamar para a bandeira vermelha a partir de 1º de fevereiro. Por outro lado, o grupo Educação será pressionado pelo reajuste anual de mensalidades escolares e cursos. Para 2016, a projeção subiu de 7,3% para 7,5%.

A curva prefixada apresentou movimento de alta da inclinação, com o mercado registrando queda na ponta curta (um ano) e os vértices longos com alta em relação ao período anterior. A expectativa de um novo ciclo de alta da SELIC era esperada por boa parte do mercado, conforme sinalização da autoridade monetária. A inflação permanece sendo o principal fator contra uma política monetária frouxa, mas por outro lado o fraco crescimento tem dificultado ainda mais a recuperação da economia interna e coloca pressão adicional ao BC. Nos vértices longos, chama a atenção ao forte fluxo de investidores estrangeiros voltando a ficar aplicado depois do final de ano tumultuado. Neste contexto, os sub índices IRF-M 1, IRF-M 1+ e IRF-M Total apresentaram no mês retorno de 1,6437%, 3,7897% e 2,7937%, respectivamente.

A curva de NTN-B apresentou um movimento de forte aumento da inclinação da curva de inflação. A inflação foi fortemente pressionada neste início de ano juntamente com a surpresa trazida pelo Copom na decisão de política monetária dos dias 20 e 21 de janeiro que levaram a um aumento da demanda pelos papéis de vértices curtos e venda nos vértices intermediários em diante. Ao manter a taxa SELIC estável, a autoridade monetária apresentou uma guinada na condução da política monetária. A estabilidade na taxa SELIC levou as projeções de inflação para este e o próximo ano apresentarem piora consistente. Entretanto, o movimento de retirada de prêmio na curva prefixada de curta e média duração levou à queda no prêmio de inflação implícita nos papéis. Os vértices de maior duration permanecem pressionados acompanhando o movimento na curva prefixada. Neste contexto, os sub índices IMA-B 5, IMA-B 5+ e IMA-B Total apresentaram no mês retorno de 2,9709%, 1,2068% e 1,9117%, respectivamente.

### 3. RECEITAS E DESPESAS / SÍNTESE DOS INVESTIMENTOS

No mês de janeiro, ingressou no Instituto um montante de **R\$ 5.287.944,69** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores e patronal dos servidores ativos, **R\$ 111.487,27** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores inativos e pensionistas, **R\$ 278.673,68** referentes aos rendimentos sobre as aplicações financeiras, **R\$ 2.804.323,91** referentes aos parcelamentos firmados com a Prefeitura, **R\$ 111.269,10** referentes ao parcelamento do déficit atuarial, e, ainda **R\$ 1.372.271,53** referentes à receita de Compensação previdenciária - COMPREV.

O PREVINI deu continuidade à tarefa de análise e concessão de benefícios previdenciários, compreendendo, de um lado, a aposentadoria dos servidores civis do Poder Executivo e do Poder Legislativo, e, de outro, a pensão dos beneficiários dos servidores do Poder Executivo e Legislativo. No período, foram concedidos **09** novos benefícios, sendo **07** aposentadorias e **02** pensões.

A par da concessão de benefícios, o Instituto continuou processando a folha de pagamento de **3.087** servidores inativos do Poder Executivo e Poder Legislativo e de **794** pensionistas.

No mês de janeiro o Instituto teve uma Despesa Previdenciária (Total gasto com aposentadorias e pensões) de **R\$ 11.465.162,62**. E uma Despesa Administrativa (despesas com folha de pagamento do pessoal do quadro próprio e manutenção e funcionamento das atividades) de **R\$ 409.098,93**.

No mês de janeiro, o Instituto atingiu 91,35% da meta atuarial.

Demonstra-se através deste relatório que os investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI buscam atingir a meta atuarial, evidenciando o comprometimento da Autarquia em assegurar o pagamento dos benefícios previdenciários já concedidos e o pagamento dos benefícios a conceder.

Este relatório segue acompanhado dos anexos I a VI.

Diante do exposto, encaminho o presente relatório para apreciação e aprovação do Comitê de Investimentos e do Conselho de Administração.

\* Fonte: Boletim RPPS Janeiro 2016 – Caixa Econômica Federal

Nova Iguaçu, 22 de março de 2016.

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa  
Gestora dos Recursos  
Certificação ANBIMA – CPA-20  
Diretora Presidente  
PREVINI

Aprovação do Comitê de Investimentos.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada para o exercício de 2015 pelo Conselho de Administração do PREVINI, os membros do Comitê de Investimentos aprovam o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 23 de março de 2016.

**Mauro Henrique Ribeiro Menezes**  
Diretor Administrativo e Financeiro  
Presidente do Comitê de Investimentos  
Certificação CGRPPS - APIMEC

**Eduardo de Oliveira**  
Gerente da Divisão de Investimentos Financeiros  
Certificação ANBIMA – CPA-10

**Monique Moraes Carvalho Gambardela**  
Chefe de Gabinete  
Representante Indicado pelo Presidente

**Sylvio da Paes Pires**  
Gerente da Divisão de Administração e Finanças

**Marcello Raymundo de Souza Cardoso**  
Procurador  
Certificação ANBIMA – CPA-10

Aprovação do Conselho de Administração.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada por este Órgão Colegiado, o Conselho de Administração do PREVINI aprova o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 30 de março de 2016.

**Luiz Carlos Mayhé Ferreira**  
Presidente do Conselho de Administração

**Antônio Peres Barbosa**  
Representante dos Servidores Inativos Indicado pelo Prefeito Municipal

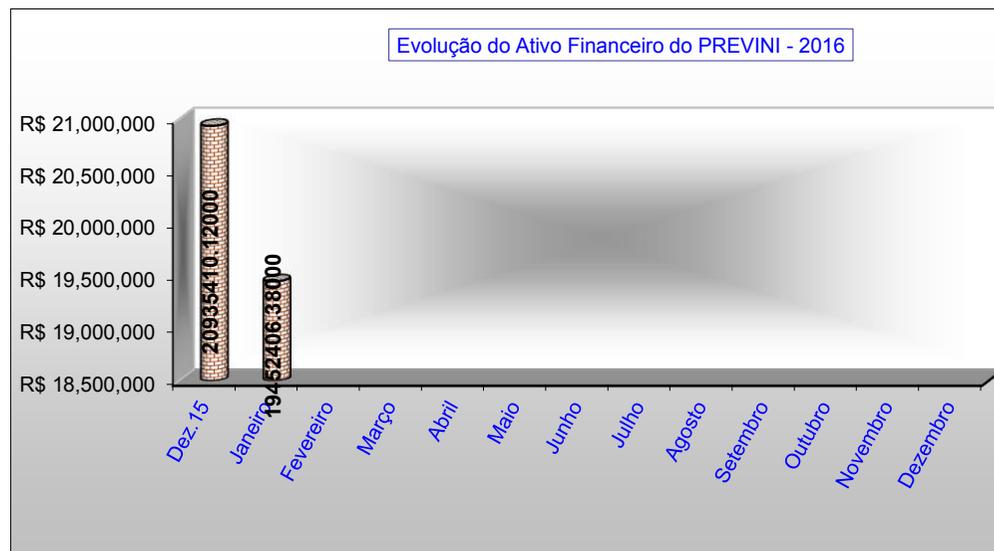
**Alberto Teixeira Dias**  
Representante dos Servidores Indicado pelo Prefeito Municipal

**Alessandro José de Oliveira Machado**  
Representante dos Servidores da Câmara Municipal indicado pela Câmara Municipal

**Flávio de Castro Drumond**  
Representante dos Servidores

**Osmarina Santa Rita Medeiros**  
Representante dos Servidores

**Danielle Villas Bôas Agero Corrêa**  
Diretora Presidente do PREVINI  
Na qualidade de membro nato



	Dez.15	Janeiro
Saldo em aplicação	19.237.530,89	13.690.099,82
Saldo Conta Corrente	1.697.879,23	5.762.306,56
Patrimônio Total	20.935.410,12	19.452.406,38
Evolução %		-7,08%

**Evolução do Ativo Financeiro Disponível do PREVINI em 2016**

Tipo de Recurso	Fundo de Investimento	Dez.15	Janeiro
Tx. Administração	Itaú Institucional Referenciado DI FI	1.073.928,16	1.137.373,19
Comprev	Itaú Soberano RF IRFM 1	10.946,42	7.325,60
Comprev	Quest Small Caps FIC Ações	450.752,77	0,00
Consignação	Itaú Institucional Referenciado DI FI	3.926.554,00	1.714,84
Consignação	Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	1.598.677,13	0,00
Aporte Suplementar	Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf 2966-8	6.489.274,28	6.594.641,27
Aporte Suplementar	Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	4.405.554,00	4.646.077,45
Aporte Suplementar	Bradesco FI RF IRFM1 Tít. Públicos	1.281.844,13	1.302.967,47
	<b>TOTAL</b>	<b>19.237.530,89</b>	<b>13.690.099,82</b>

## DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS - JANEIRO 2016

FUNDOS DE INVESTIMENTO	CNPJ	PATRIMÔNIO	RENTABILIDADE			% do Bench.	% da Meta Atuarial (mês)	% da Meta Atuarial (ano)	% Por Administ.	Limite Res. 3.922/10	Limite Política de Investimento	Enquadramento Resolução 3.922/10
			Mensal	Anual	Anualizada							
<b>Bradesco FI RF IRF-M1 Títulos Públicos</b>	11484558/0001-06	1.302.967,47	1,65%	1,65%	13,42%	100,61%	103,13%	103,13%	9,52%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
<b>Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos RF Ref 176.</b>	10740670/0001-06	6.594.641,27	1,62%	1,62%	13,40%	98,78%	101,25%	101,25%	48,17%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
<b>Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI</b>	08703063/0001-16	7.325,60	1,65%	1,65%	13,37%	100,61%	103,13%	103,13%	0,05%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
<b>Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC</b>	09093819/0001-15	4.646.077,45	2,93%	2,93%	15,98%	98,65%	183,13%	183,13%	33,94%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
<b>Itaú Institucional Referenciado DI FI</b>	00832435/0001-00	1.139.088,03	1,06%	1,06%	13,50%	100,95%	66,25%	66,25%	8,32%	30%	30%	Art. 7º, inciso IV
<b>Total dos Investimentos</b>		<b>13.690.099,82</b>	<b>1,78%</b>	<b>1,78%</b>	<b>69,86%</b>		<b>111,38%</b>	<b>111,38%</b>	<b>100,00%</b>			

Indicadores	Jän.16	Jan - Jan 2016
<b>CDI</b>	1,05%	1,05%
<b>INPC</b>	1,51%	1,51%
<b>IGP-M</b>	1,14%	1,14%
<b>IPCA</b>	1,27%	1,27%
<b>IMA-B</b>	1,91%	1,91%
<b>IMA-B 5</b>	2,97%	2,97%
<b>IMA-B 5+</b>	1,21%	1,21%
<b>IMA-Geral</b>	2,02%	2,02%
<b>IRF-M</b>	2,79%	2,79%
<b>IRF-M 1</b>	1,64%	1,64%
<b>IBOVESPA</b>	-6,79%	-6,79%
<b>IBX</b>	-6,25%	-6,25%
<b>SMLL</b>	-8,53%	-8,53%
<b>IPCA + 4% aa</b>	1,60%	1,60%

Percentual por Benchmark	
<b>IMA-B</b>	0,00%
<b>IMA-B 5</b>	33,94%
<b>IMA-B 5+</b>	0,00%
<b>IMA-Geral</b>	0,00%
<b>IRF-M</b>	0,00%
<b>IRF-M 1</b>	57,74%
<b>Multimercado</b>	0,00%
<b>IBX</b>	0,00%
<b>SMLL</b>	0,00%
<b>Ibovespa</b>	0,00%
<b>CDI</b>	8,32%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>

Percentual por Administrador	
<b>BANCO DO BRASIL</b>	0,00%
<b>BRADESCO</b>	9,52%
<b>BTG PACTUAL (QUEST)</b>	0,00%
<b>CAIXA ECONÔMICA FEDERAL</b>	48,17%
<b>GERAÇÃO FUTURO</b>	0,00%
<b>HSBC</b>	0,00%
<b>ITAÚ</b>	42,31%
<b>SANTANDER</b>	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>



### ANEXO III

#### DEMONSTRATIVO DE META ATUARIAL

##### META ATUARIAL Mensal - 2016

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Rentabilidade média mensal da Carteira</b>	1,45%											
<b>Meta Atuarial no Mês - IPCA+4%</b>	1,59%											
<b>Atingimento da Meta</b>	91,35%											

##### META ATUARIAL Ano - 2016

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Rentabilidade média anual da Carteira</b>	1,45%											
<b>Meta Atuarial no ano - IPCA+4%</b>	1,59%											
<b>Atingimento da Meta</b>	91,35%											

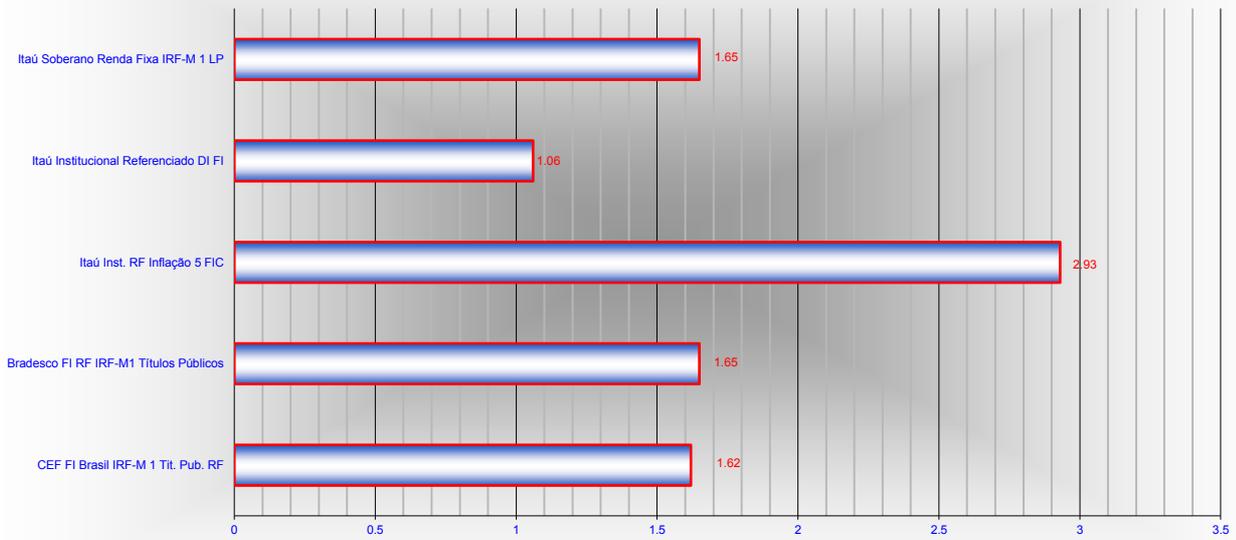
**OBS:** As informações lançadas neste anexo é a disponibilizada pela empresa de consultoria financeira, que possui sistema próprio para o cálculo.

ANEXO IV

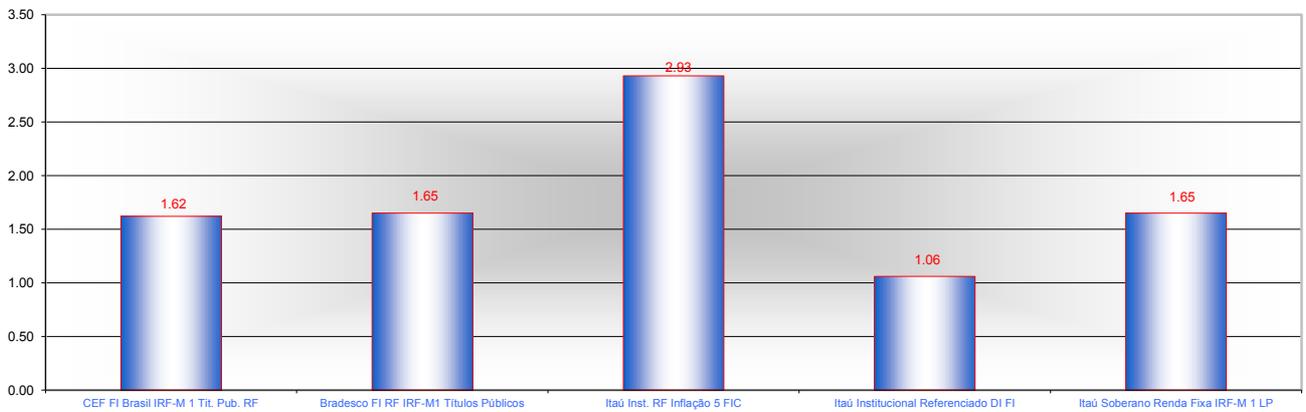


DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS - JANEIRO 2016

Rentabilidade Mensal



Rentabilidade no Período - 2016



**Grau de Risco das diversas modalidades de Aplicação**

<b>FUNDOS DE INVESTIMENTO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>GRAU DE RISCO</b>	<b>BENCHMAR K</b>
<b>BRADESCO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS</b>	O objetivo do Fundo é proporcionar rentabilidade que busque superar a variação do IRF-M 1, por meio das oportunidades oferecidas pelos mercados domésticos de taxa de juros pós-fixadas e pré-fixadas, e índices de preço, excluindo estratégias que impliquem risco de moeda estrangeira ou de renda variável. A rentabilidade do FUNDO será também impactada pelos custos e despesas do Fundo e pela taxa de administração de 0,20% (vinte centésimos por cento) ao ano.	Baixo	<b>IRF-M1</b>
<b>CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA</b>	Investir no índice IRF-M 1	Baixo	<b>IRF-M1</b>
<b>ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI FI</b>	O fundo busca investir, no mínimo, 95% do valor de carteira em títulos ou operações que busquem acompanhar as variações do CDI ou SELIC.	Baixo	<b>CDI</b>
<b>ITAÚ INSTITUCIONAL RF INFLAÇÃO 5 FIC</b>	O Fundo busca acompanhar a rentabilidade do índice de Mercado ANBIMA (IMA-B 5)	Baixo	<b>IMA-B</b>
<b>ITAÚ SOBERANO RENDA FIXA IRF-M 1 FI</b>	O fundo aplica seus recursos em ativos de renda fixa relacionados diretamente, ou sintetizados via derivativos, à taxa de juros doméstica e/ou índices de preço, buscando acompanhar a rentabilidade do índice IRFM-1.	Baixo	<b>IRF-M 1</b>

As informações lançadas neste anexo correspondem ao apresentado nas lâminas de cada fundo.

**ANEXO VI**  
**Jän.16**

<b>INVESTIMENTO</b>	<b>SALDO ANTERIOR</b>	<b>APLICAÇÃO</b>	<b>RESGATE</b>	<b>RENDIMENTOS</b>	<b>RESGATE</b>	<b>SALDO FINAL</b>
Itaú Institucional Referenciado DI FI	1.073.928,16	433.570,03	-382.000,03	11.875,03	D+0	1.137.373,19
Itaú Institucional Referenciado DI FI	3.926.554,00	4.636.690,43	-8.580.235,32	18.705,73	D+0	1.714,84
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	1.598.677,13		-1.600.455,23	1.778,10	D+0	0,00
Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf 2966-8	6.489.274,28			105.366,99	D+0	6.594.641,27
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	4.405.554,00	111.269,10		129.254,35	D+1	4.646.077,45
Bradesco FI RF IRF-M1 Titulos Publicos	1.281.844,13			21.123,34	D+0	1.302.967,47
Quest Small Caps FIC Ações	450.752,77		-441.142,73	-9.610,04	D+30	0,00
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	10.946,42		-3.801,00	180,18	D+0	7.325,60
<b>TOTAL</b>	<b>19.237.530,89</b>	<b>5.181.529,56</b>	<b>-11.007.634,31</b>	<b>278.673,68</b>		<b>13.690.099,82</b>

**NÃO UTILIZAR - DESATUALIZADO**

 Gestão dos Fundos de Investimento  
 Aug.15

ADMINISTRADORES	Benchmark	Relatório
BB Previdenciário RF IMA-B5+ Tit. Públicos	IMA-B5+	O fundo atingiu -4,66% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -629,73% da meta atuarial.
BB Previdenciário RF IRF-M Tit. Públicos	IRF-M	O fundo atingiu -0,90% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -121,62% da meta atuarial.
Bradesco FI Renda Fixa IMA-Geral	IMA-Geral	O fundo atingiu -1,34% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -181,08% da meta atuarial.
Bradesco FI RF IRF-M1 Títulos Públicos	IRF-M 1	O fundo atingiu 1,07% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 144,59% da meta atuarial.
Caixa FI Brasil IMA-B Títulos Públicos RF LP	IMA-B	O fundo atingiu -3,39% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -458,11% da meta atuarial.
Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos RF LP	IMA-B	O fundo atingiu 1,01% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 136,49% da meta atuarial.
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B Renda Fixa LP	IMA-B	O fundo atingiu -2,96% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -400,00% da meta atuarial.
Geração Futuro Programado FIA Ibovespa Ativo	Ibovespa	O fundo atingiu -6,57% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -887,84% da meta atuarial.
Geração FIA	Ibovespa	O fundo atingiu -6,42% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo 867,57% da meta atuarial.
HSBC FI RF Regimes de Prev.Ativo IPCA	IPCA	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo -0,00% da meta atuarial.
Itaú Ações Consumo FI	Ibovespa	O fundo atingiu -6,06% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -818,92% da meta atuarial.
Itaú Ações Infraestrutura FI	IBX	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo -0,00% da meta atuarial.
Itaú Institucional Active Fix IB Multimercado	CDI	O fundo atingiu 1,04% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 140,54% da meta atuarial.
Itaú Multimercado Juros e Moedas	CDI	O fundo atingiu 0,87% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 117,57% da meta atuarial.
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação FICFI	IMA-B	O fundo atingiu -3,15% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo -425,68% da meta atuarial.
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	IMA-B 5	O fundo atingiu 0,50% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 67,57% da meta atuarial.
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	IRFM 1	O fundo atingiu 1,05% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 141,89% da meta atuarial.
Itaú Institucional Referenciado DI FI	CDI	O fundo atingiu 1,13% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 152,70% da meta atuarial.
Itaú RF IMA-B Ativo	IMA-B	O fundo atingiu -3,20% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -432,43% da meta atuarial.
Quest Small Caps FIC Ações	SMLL	O fundo atingiu -3,09% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -417,57% da meta atuarial.
Quest Yield FIQR LP	CDI	O fundo atingiu 0,47% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 63,51% da meta atuarial.
Santander FIC FI Corporate Referenciado DI	CDI	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 0,00% da meta atuarial.
Santander FIC FI IRF-M 1 Títulos Públicos RF	IRF-M 1	O fundo atingiu 0,99% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 133,78% da meta atuarial.